

**Eficiência no internamento hospitalar**Eduardo Lourenço¹¹CEAH, ENSP/UNL, Lisboa, Lisboa, PORTUGALContact: eddlourenco@gmail.com

Objectivos (Objectives): Nos últimos anos, a temática da despesa no SNS tem assumido particular importância. Em Portugal cerca de 70% da despesa em saúde é pública e o SNS por si só representa quase 60%, sendo que metade das suas verbas são consignadas aos hospitais. Neste sentido, o desempenho hospitalar está na ordem do dia e é importante garantir a eficiência dos serviços como forma de sustentabilidade financeira do sistema no futuro. Os hospitais são organizações complexas, cada utente é sujeito a serviços diferentes e existe a dificuldade por parte da gestão em conhecer a fundo o processo produtivo. Consequentemente, torna-se igualmente difícil quantificar os recursos consumidos na prestação de serviços e o real encargo financeiro que cada utente representa para o hospital. O principal objectivo deste trabalho é o de tentar minimizar essa limitação e a partir da análise da eficiência ao nível dos custos médios e demora média dos serviços de internamento.

Metodologia (Methodology): Enquanto indicadores de eficiência, os custos médios e a demora média reflectem a lógica contabilística vigente no SNS. São variáveis predictoras do encargo financeiro que cada doente representa, pelo que a sua utilização tem vindo ao encontro da dificuldade dos gestores em quantificar o valor exacto desse encargo. À partida espera-se que exista relação entre as duas variáveis, logo, quanto mais tempo um utente estiver internado no hospitalar maior o custo associado ao seu tratamento. Para este trabalho foram seleccionados os dez serviços de internamento com maior número de episódios entre 2003 2006 e os GDH mais frequentes nesses serviços. A partir dos dados de custos médios e demora média por serviço e demora média por GDH foram calculados níveis de eficiência para o hospital – valores observados - comparativamente a resultados médios de hospitais do mesmo nível de financiamento – valores esperados. Determinou-se também a variação da eficiência durante o período em análise. Por último, foi estudada a relação entre a demora média e os custos médios e entre a eficiência na demora média e a eficiência nos custos a partir do coeficiente de correlação R.

Resultados (Results): Nos custos médios verificou-se que na maioria dos serviços houve ineficiência em 2006. Em termos de variação da eficiência, no geral os serviços em que houve ineficiência em 2006 pioraram os seus resultados desde 2003 ao contrário daqueles em que houve eficiência que melhoraram. Relativamente à eficiência na demora média, verificou-se haver tantos serviços eficientes como ineficientes em 2006. Também aqui nos serviços onde houve eficiência se verificou uma melhoria dos resultados desde 2003 ao contrário dos ineficientes que pioraram os seus índices de eficiência. Nos GDH, de uma forma geral verificou-se maior eficiência nos GDH médicos relativamente aos cirúrgicos. Por outro lado, comparando GDH semelhantes em termos de características verificouse maior eficiência nos mais complexos. Na relação entre demora média e os custos médios verificou-se uma relação moderada de 49% ($R=0,49$), enquanto que entre a eficiência na demora média e a eficiência nos custos médios verificou-se existir uma relação moderada de 47% ($R=0,47$).

Conclusões (Conclusions): Apesar de terem sido identificadas algumas tendências, os resultados obtidos primam pela heterogeneidade, sendo difícil tirar ilações taxativas acerca das razões para um bom ou mau desempenho dos serviços. Ainda assim, embora a eficiência na demora média não implique por si só que um serviço de internamento seja também eficiente nos custos, a duração de internamento parece ser um factor importante para o consumo de recursos dos serviços.